

# AUMENTO NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR INFLUENZA NO ESTADO DE SANTA CATARINA

A influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório, de elevada transmissibilidade, distribuição global e com tendência a se disseminar facilmente em epidemias sazonais, podendo também causar pandemias. Os casos de influenza podem variar de quadros leves a graves e podem levar ao óbito. É uma infecção respiratória aguda causada pelos tipos A, B, C e D, sendo os vírus A e B responsáveis por epidemias sazonais em seres humanos. Em geral, estes quadros estão associados ao aumento das taxas de hospitalização e de mortes por pneumonia, especialmente em pacientes que apresentam doenças crônicas e fatores de risco.

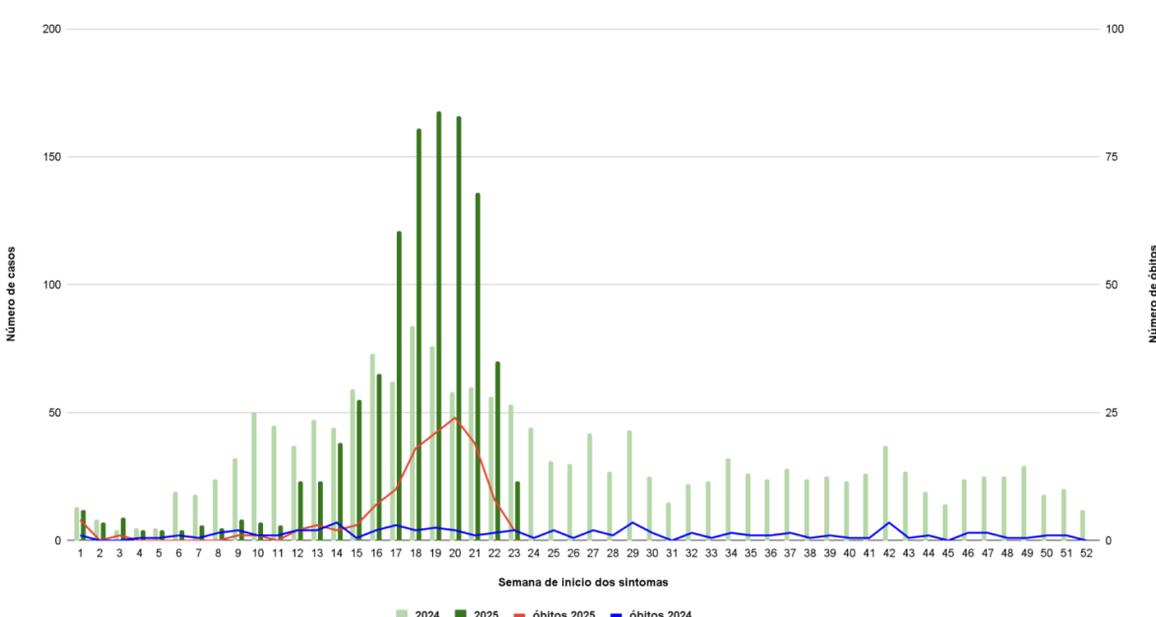
Nas últimas semanas observou-se um aumento no número de internações e óbitos em decorrência de sintomas respiratórios causados pela Influenza. Essas hospitalizações podem se intensificar devido ao período de sazonalidade.

Os vírus respiratórios se propagam de indivíduo para indivíduo, por meio do contato direto com gotículas respiratórias liberadas pela pessoa infectada durante tosse, espirro ou fala.

Os vírus também podem ser transmitidos de maneira indireta, através do contato com superfícies e objetos contaminados, onde o vírus pode permanecer ativo por várias horas.

Em Santa Catarina, no ano de 2025, observou-se um aumento no número de casos de influenza em comparação com 2024, a partir da Semana Epidemiológica (SE) 07. Essa diferença torna-se mais expressiva a partir da SE 12, quando os casos passam a crescer de forma significativa, superando os números do ano anterior a partir da SE 17. Em relação aos óbitos, também foi registrado um aumento considerável: 126 em 2025, contra 66 no mesmo período de 2024.

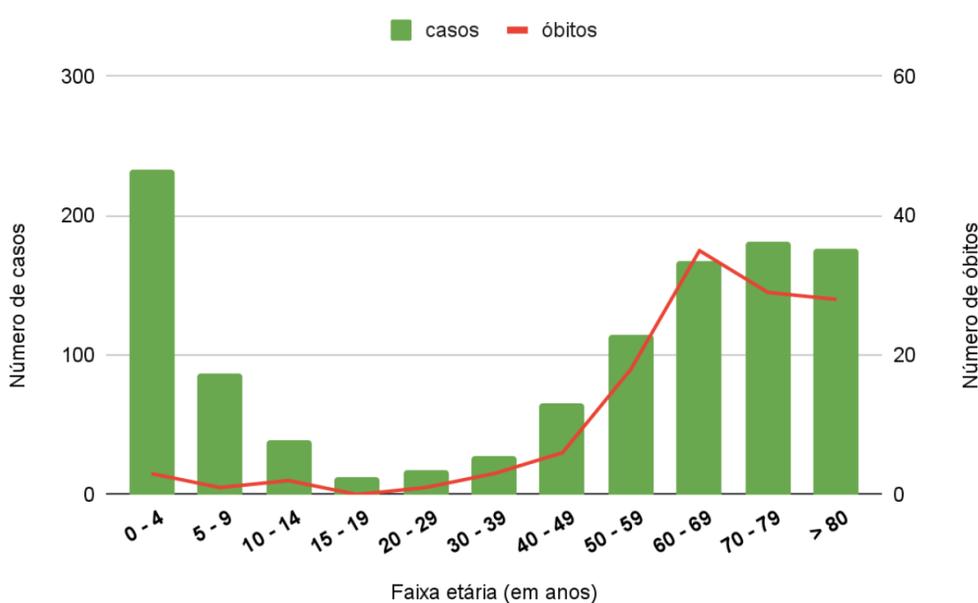
**Gráfico 1.** Número de casos e óbitos de SRAG por influenza por Semana Epidemiológica. Santa Catarina, 2024 - 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 07/06/2025 (SE23), dados sujeitos à alteração.

Em relação à faixa etária, os indivíduos acima de 60 anos de idade representam 46,8% dos casos de SRAG confirmados por influenza. Na sequência, os indivíduos com idade entre 0 e 4 anos, com 20,8%. O registro de óbito é mais comum na faixa etária a partir dos 50 anos (110 óbitos).

**Gráfico 2.** Número de casos e óbitos de SRAG por Covid-19 segundo a faixa etária. Santa Catarina, 2025.



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 07/06/2025 (SE23), dados sujeitos à alteração.

Nesse contexto, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC), da Secretaria de Estado da Saúde (SES), alerta os serviços de saúde e a população sobre a importância da vacinação contra a Influenza, bem como o reforço das medidas não farmacológicas de prevenção, assim como o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno, com o objetivo de reduzir a transmissão da doença e apoiar as ações assistenciais, reduzindo a pressão na rede de assistência.

## VACINAÇÃO

- A vacina contra a Influenza **está disponível** para toda a população catarinense e é a **principal forma de prevenir casos graves e mortes**. Assim, os grupos prioritários devem ser incentivados a manter suas carteiras de vacinação atualizadas, seguindo as orientações sobre as doses e os intervalos recomendados;
- É essencial que as crianças menores de 5 e as pessoas com mais de 60 anos, recebam a vacina o quanto antes, considerando a vulnerabilidade observada destes grupos no agravamento da doença.

## PESSOAS SINTOMÁTICAS

- É fundamental que, ao apresentar sinais e sintomas, a pessoa procure imediatamente o serviço de saúde mais próximo para avaliação e tratamento adequados. A atenção deve ser redobrada para pessoas com fatores de risco para agravamento e óbito, como idosos, crianças e portadores de doenças crônicas, pois apresentam maior probabilidade de complicações causadas por vírus respiratórios.

## MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS

- Manter ambientes bem ventilados, com portas e janelas abertas e correntes de ar;
- Usar máscaras quando apresentar sintomas respiratórios;
- Evitar contato próximo com pessoas com sintomas gripais;
- Higienizar as mãos com água e sabão ou com álcool gel com frequência, principalmente depois de tossir ou espirrar, após usar o banheiro, antes de comer, antes e depois de tocar os olhos, a boca e/ou nariz;
- Utilizar a etiqueta respiratória (cobrir o nariz e a boca ao tossir ou espirrar com o antebraço e descartar lenços e máscaras usadas no lixo);
- Evitar tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies potencialmente contaminadas (corrimãos, bancos, maçanetas, etc);
- Limpar e desinfetar superfícies e objetos que entram em contato frequente com mãos, como mesas, teclados, maçanetas e corrimãos;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres;
- As informações também estão disponíveis no **Cartaz Informativo**.

## MANEJO CLÍNICO E TRATAMENTO

- Em relação ao manejo clínico de influenza devem ser seguidas as orientações elencadas no **Guia de Vigilância Integrada da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios de Importância em Saúde Pública**. O início do tratamento não exige confirmação diagnóstica laboratorial, ficando a critério médico. Destaca-se a importância da **prescrição do fosfato de oseltamivir** para todos os casos de Síndrome Gripal (SG) que tenham condições e fatores de risco para complicações, independentemente da situação de saúde (SUS), em todos os municípios catarinenses.

Florianópolis, 10 de junho de 2025.

**Gerência de Doenças Infecciosas  
Agudas e Imunização**

GEDIM/DIVE/SUV/SES/SC

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

DIVE/SUV/SES